



## **CAPÍTULO 02 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO COMPONENTE INDÍGENA**

### **Anexo 7.2-59 Memórias de campo de orientação técnica para abertura de piques e limpeza dos castanhais - TI Xipaya**

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO-CASTANHEIROS

**Objetivo da Viagem:** Entrega de ferramentas para a coleta de castanha, orientações sobre a conservação das ferramentas para as famílias que irão coletar esse ano, levantamento dos piques para a coleta de castanha, obrigações dos castanheiros, importância do fortalecimento da cantina para a comunidade e orientações sobre boas práticas de coleta e armazenamento da castanha (lavagem, secagem e armazenamento na unidade produtiva) e acordos cantineiros e castanheiros.

TI: Xipaya

Aldeia (s): Tukamã

Data: 20/02/2016

Transporte: Voadeira com motor 70 HP SUZUKI

Equipe:

Joielan Xipaia dos Santo

Alex Soares de Souza

AÇÃO 2  
AÇÃO 5

Atividades Realizadas:

A entrega das ferramentas pela equipe técnica para a aldeia Tukamã aconteceu no dia 08 de fevereiro 2016 para o vice cacique Emerson Xipaia, uma vez que a equipe técnica iria para última aldeia iniciar as atividades e só estaria na aldeia Tukamã provavelmente entre os dias 18 e 19 de fevereiro 2016. Sendo que as próprias comunidades (Tukamã, Tukayá e Curuatxé) haviam solicitado para a equipe técnica que entregasse as ferramentas durante a subida para a aldeias. Ademais o controle das ferramentas foi realizado pelo Vice cacique Emerson Xipaia, um procedimento que já vem dando certo algum tempo.

No dia 20 de fevereiro de 2016 a partir das 14:00 horas iniciou-se as atividades com os castanheiros, onde inclusive estavam presente os cantineiros Kwazady Xipaia e Kawkade Xipaia, os mesmos aproveitaram a reunião com as famílias envolvidas na atividade de coleta para também passar algumas informações junto com a equipe técnica aos castanheiros. As informações repassadas pelos cantineiros foram sobre os produtos na cantina, que esse ano os produtos permaneceram com os preços da cidade, uma vez que a comunidade não teve gasto transporte. Outra informação foi a compra de castanha da comunidade por R\$ 60,00(sessenta reais) e R\$ 50,00 (cinquenta reais) para as pessoas de fora da comunidade.

Após isso a equipe técnica perguntou para os castanheiros e cantineiros como foi feita as divisões das ferramentas, onde o Srº. Emerson Xipaia informou a equipe na reunião que as ferramentas foram entregues

Alex Soares de Souza  
Jon

para os castanheiros, apenas as ferramentas que vão utilizar. E o restante ficou guardando no almoxarifado da comunidade.

Na aldeia Tukamã as famílias já são bem conscientizadas da importância da manutenção das ferramentas, pois já tem um controle estabelecido na comunidade por eles mesmo, onde tudo é dividido, uma parte é deixado no almoxarifado da aldeia e a outra parte é entregue as famílias que vão desenvolver as atividades. A equipe técnica observou na aldeia Tukamã que as famílias são conscientes das obrigações dos castanheiros, pois já vendem produção de castanha para a empresa Wickbold desde do ano de 2014 e desde dessa época já recebem capacitações dos parceiros como o Instituto Socioambiental (ISA), que todo ano realizada um evento na Terra do Meio chamado da Semana do Extrativista onde são discutidos preços por safras e as obrigações dos castanheiros e cantineiros.

Diante disso todos os assuntos relacionados ao funcionamento do paiol e a importância da cantina. A comunidade se mostrou bem interessada e consciente de todas as obrigações e sem falar que os cantineiros informam a comunidade de tudo e sempre nessas reuniões como dessa do dia 20 com a presença dos técnicos, os cantineiros pediram a participação da comunidade, onde todos participam ativamente. Primeiro ponto é irem todos para a reunião e todos dizem suas opiniões e dão sugestão também como na escolha das mercadorias, na forma de venda, pois colocaram um limite para quem vai comprar fiado. O limite é até 10 caixas de castanha que em dinheiro é em média R\$ 500,00(quinzentos reais).

A equipe técnica se reuniu 12 famílias das 14 envolvidas na atividade de coleta de castanha para essa safra na casa de reunião da aldeia, onde compareceram 25 pessoas entre homens e mulheres, sendo que duas famílias estavam para a cidade de Altamira. A conversa com as famílias foi sobre: a produção de castanha para esse ano, quais piques vão coletar castanha, se já visitaram alguns piques e quais, quantos castanheiros vão para igarapé e se já tinha alguma produção de castanha no paiol.

As orientações de boas práticas não foram necessárias na aldeia Tukamã, pois os castanheiros já fazem isso perfeitamente bem, onde os cantineiros levaram a equipe técnica no paiol e mostrou a seleção da castanha para ser em sacada já na medida certa do hectolitro que são 5 latas de 20 litros, onde haviam cerca de 30 caixas de castanhas, que já estavam todas secas e selecionadas pronta para ser colocadas nos sacos de 60kg. Os cantineiros estão cientes quanto a identificação das sacas de castanha como devem ir para a cidade com o nome da TI e o nome da aldeia, pois fizeram isso no ano passado.

O Srº. Wilson Xipaia e outros castanheiros tradicionais da aldeia, informaram para a equipe que existem 11 piques que eles mais coletam que são: pique do viado, pique do porcao, pique da serrinha, pique do bode, pique do jaguara, pique do jabuti, pique do são miguel, pique da pedra da lua, pique do mogno e

*Alcegaes de Souza  
Jon*

pique do deladío. Disseram que ainda não visitaram todos esses piques, mas já foram em alguns dias atrás para verificar a produção de castanha e observaram que esse ano a safra vai ser pouca.

Os castanheiros informaram para equipe que a produção por safra na aldeia Tukamã é sempre muito boa, pois a aldeia Tukamã tem muitos piques de castanhas tanto na aldeia mesmo como em Igarapés. A equipe técnica perguntou para os coletores quais estimativas de produção para esse ano. Então informaram que em média vão coletar em torno de 150 a 250 caixas de castanha de acordo com a observação que fizeram nos piques que mais produzem todo ano. A equipe observou que os castanheiros estão bem orientados sabem de todos os processos e participam do funcionamento do paiol quanto da cantina ativamente.

A equipe técnica sugeriu aos cantineiros que estava presente na reunião do dia 20 de fevereiro e também aos castanheiros que a data de construção da cantina pudesse ficar na mesma época que irão construir os aviários na aldeia, pois assim aproveitaria a mesma logística de transporte para trazer os materiais de construção, onde os cantineiros e os castanheiros aceitaram essa opção. A equipe perguntou se a comunidade já tinha escolhido o local para a construção da cantina, então os cantineiros informaram que seria na casa da escola velha, pois a comunidade vai ter outra escola construída com material e dessa forma aproveitaria o espaço. Então equipe foi ao local e tirou as coordenadas geográficas do novo local da construção da cantina.

A equipe técnica não intermediou os acordos entre os cantineiros e os castanheiros, porque na Aldeia Tukamã a comunidade já faz esses acordos desde de 2013. Então a equipe técnica foi informada tanto pelos castanheiros quanto pelos cantineiros que a caixa de castanha será comprada a troco (trocar a caixa de castanha por produtos na cantina), no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais). E a cantina irá comprar a caixa de castanha em dinheiro no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais).

Para esta atividade de coleta de castanha na aldeia Tukamã estão envolvidas 14 famílias, no total de 28 castanheiros, 13 homens, 6 jovens e 9 mulheres. As mulheres participam dessa atividade fazendo as mesmas funções dos homens, quebram castanha e trazem para o paiol. As famílias têm 1 a 5 coletores

*Alcy Saura da Silva*  
*Jan*

Assinatura da Liderança ou responsável

*Emerson Xipell*

---

Assinatura do (s) técnico (s)

*Joelma Xipell de Souza*

---

*Alessandro de Souza*

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**
**Programa de Atividades Produtivas – PAP**
**MEMÓRIA DE CAMPO-CASTANHEIROS**

**Objetivo da Viagem:** Entrega de ferramentas para a coleta de castanha, orientações sobre a conservação das ferramentas para as famílias que irão coletar esse ano, levantamento dos piques para a coleta de castanha, obrigações dos castanheiros, importância do fortalecimento da cantina para a comunidade e orientações sobre boas práticas de coleta e armazenamento da castanha (lavagem, secagem e armazenamento na unidade produtiva) e acordos cantineiros e castanheiros.

**TI: Xipaia**
**Aldeia (s): Tukaya**
**Data: 16/02/2016**
**Transporte: Voadeira com motor 70 HP SUZUKI**
**Equipe:**
**Joielan Xipaia dos Santo**
**Alex Soares de Souza**

AÇÃO &  
AÇÕES

**Atividades Realizadas:**

No dia 08 de fevereiro 2016 haviam sido entregues as ferramentas da coleta da castanha para o cacique Lindomar Xipaia, uma vez que a equipe técnica iria para última aldeia iniciar as atividades e só estaria na aldeia Tukayá provavelmente entre os dias 15 e 16 de fevereiro 2016. Sendo que as próprias comunidades (Tukamã, Tukayá e Curuatxé) haviam solicitado para a equipe técnica que entregasse as ferramentas durante a subida para a aldeias.

No dia 16 a partir das 14:00 horas iniciou-se as atividades com os castanheiros, onde inclusive estava presente o cantineiro João Carlos (Gordo). A equipe perguntou para os castanheiros como foi feita as divisões das ferramentas, onde então o Srº. Lindomar informou a equipe na reunião que as ferramentas foram entregues pelo o Srº. João Carlos (Gordo) para os castanheiros, apenas as ferramentas que vão utilizar. E o restante ficou guardando na cantina. Das ferramentas entregues somente as lonas 8X6 encerrada não foi aceita pela comunidade, devido que os mesmos informaram que esse tipo de lona não serve para fazer barraca na mata devido que não segura a água da chuva.

Alex Soares de Souza  
Jon

MSA0215 - R/DICASTANHA

Na aldeia Tukayá as famílias já são bem conscientizadas da importância da manutenção das ferramentas, pois já tem um controle estabelecido na cantina por eles mesmo, onde tudo é dividido, uma parte é deixada na cantina e a outra parte é entregue as famílias que vão desenvolver as atividades. As famílias são conscientes das obrigações dos castanheiros, pois já vendem produção de castanha para a empresa Wickbold desde do ano de 2014 e desde dessa época já recebem capacitações dos parceiros como o Instituto Socioambiental (ISA), que todo ano realizada um evento na Terra do Meio chamado da Semana do Extrativista onde são discutidos preços por safras e as obrigações dos castanheiros e cantineiros. Então todos os assuntos relacionados ao funcionamento do paiol e a importância da cantina a comunidade está consciente e participa de tudo ativamente.

A equipe técnica se reuniu 8 famílias das 14 envolvidas na atividade de coleta de castanha para essa safra na escola da aldeia, onde compareceram 22 pessoas entre homens e mulheres, sendo que as outras 6 famílias estavam algumas para a cidade de Altamira e outras já estavam coletando castanha. A conversa com as famílias foi sobre: a produção de castanha para esse ano, quais piques vão coletar castanha, se já visitaram alguns piques e quais, quantos castanheiros vão para igarapé e se já tinha alguma produção de castanha no paiol.

As orientações de boas práticas não foram necessárias na aldeia Tukayá, pois os castanheiros já fazem isso perfeitamente bem, onde o cantineiro levou a equipe técnica no paiol e mostrou a seleção da castanha para ser em sacada já na medida certa do hectolitro que são 5 latas de 20 litros, onde haviam cerca de 18 caixas de castanhas, que já estavam todas secas e selecionadas pronta para ser colocadas nos sacos de 60kg. O cantineiro está ciente quanto a identificação das sacas de castanha como devem ir para a cidade com o nome da TI e o nome da aldeia, pois fez isso no ano passado.

O Srº. Francisco Xipaia (Chico) e outros castanheiros tradicionais da aldeia, informaram para a equipe que existem 16 piques que eles mais coletam que são: pique da capoeira, pique do sabão, pique barreira branca, pique do burro, pique do Pedro fortinho, pique do igapó, pique do suvaco, pique do uxi, pique do amapá, pique cuã, pique piranheira, pique da sumaúma, pique do Ezequiel, pique do saturnino, pique do limão e pique do mutum. Disseram que ainda não visitaram todos esses piques, mas já foram em alguns dias atrás para verificar a produção de castanha e observaram que esse ano a safra vai ser pouca.

Os castanheiros informaram para equipe que a produção por safra na aldeia Tukaya é sempre muito boa por exemplo ano passado coletaram em média umas 600 caixas de castanha e comercializaram 416 caixas na cantina e venderam poucas caixas de castanha para os atravessadores (regatão), mas esse ano pretendem vender todas as caixas de castanha para a cantina.

*Alex Soares de Souza*  
*Jon*

A equipe técnica perguntou para os coletores quais estimativas de produção para esse ano. Então informaram que em média vão coletar em torno de 300 a 350 caixas de castanha de acordo com a observação que fizeram nos piques que mais produzem todo ano.

A equipe observou que os castanheiros estão bem orientados sabem de todos os processos e participam do funcionamento do paiol quanto da cantina ativamente.

A equipe técnica sugeriu ao cantineiro que estava presente e também aos castanheiros que a data de construção da cantina pudesse ficar na mesma época que irão construir os aviários na aldeia, pois assim aproveitaria a mesma logística de transporte para trazer os materiais de construção, onde o cantineiro e os castanheiros aceitaram essa opção. A equipe perguntou se a comunidade já tinha escolhido o local para a construção da cantina, então o cantineiro informou a equipe técnica que seria ao lado do paiol de armazenar castanha, pois eles já usam o anexo do paiol como cantina, pois a comunidade decidiu aproveitar esse espaço para a construção da cantina.

A equipe técnica não intermediou os acordos entre o cantineiro e os castanheiros, porque na Aldeia Tukayá a comunidade já faz esses acordos desde de 2014. Então a equipe técnica foi informada tanto pelos castanheiros quanto pelo cantineiro que a caixa de castanha será comprada a troco (trocar a caixa de castanha por produtos na cantina), no valor de R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais).

Para esta atividade de coleta de castanha na aldeia Tukayá estão envolvidas 14 famílias, no total de 26 castanheiros, 12 adultos, 11 jovens e 3 mulheres. As mulheres participam dessa atividade fazendo as mesmas funções dos homens, quebram castanha e trazem para o paiol.

Assinatura da Liderança ou responsável

Indomar Xipaya Constantino

Assinatura do (s) técnico (s)

Jaelon Xipaya dos Santos  
Alex Soares de Souza

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO-CASTANHEIROS**

**Objetivo da Viagem:** Reforço de orientações quanto às boas práticas de coleta, lavagem e secagem da castanha e orientações quanto às boas práticas de limpeza dos castanhais.

**TI:** Xipayá

**Aldeia (s):** Tukayá

**Data:** 10/05/2016

**Transporte:** Voadeira com motor 90 HP SUZUKI

**Equipe:**

Alex Soares de Souza

Cássio Melo da Silva

**Atividades Realizadas:** AÇÃO 5

No dia 10 de maio de 2016 a equipe técnica responsável pelas atividades de coleta de castanha realizou reforço de orientações quanto às boas práticas de coleta, lavagem e secagem da castanha e orientações quanto às boas práticas de limpeza dos castanhais. A equipe realizou as orientações por meio de rodada de conversa junto com 14 castanheiros após a reunião durante a parte da manhã.

Foram reforçadas orientações de quanto a coleta, onde a equipe técnica orientou os castanheiros à não coletarem ouriços do ano passado, uma vez que estes ouriços permaneceram por muito tempo em contato com o solo, umidade e fungos, estando provavelmente contaminado por fungos, e que em contato com ouriços da safra atual poderá contaminar as amêndoas e comprometer a produção e causar muitas perdas durante a secagem no paiol, já que essas amêndoas geralmente passam despercebidas durante a lavagem por parte delas não boiarem. Foram orientados à coletarem os ouriços frequentemente durante a safra, para evitar que em contato com o solo, com a chuva e com a alta umidade amazônica eles abriguem fungos e outros microorganismos que podem contaminar as castanhas e impedir a sua comercialização.

A equipe reforçou que durante a quebra dos ouriços de castanha os castanheiros realizem uma pré-seleção, ou seja, descartar todas as castanhas que forem feridas durante a abertura dos ouriços, assim como aquelas castanhas que já apresentarem sinais de mofo ou de ranço, onde em hipótese alguma estas podem ser misturadas às castanhas boas.

Cássio Melo da Silva

Alex Soares de Souza



→ Edilson Oliveira da Silva

Francisco CN Xipayá

Jefferson Chaves Curuoxor

AÇÃO 5 - PTD-CASTANHA  
Waldemar dos Santos Dinho

Edilson Oliveira da Silva

Teo Carlos Xipayá da Sibira

→ Cipriano Francisco Constantino Xipya  
Tepim: Arara Sibira

A equipe reforçou que durante a lavagem e seleção das castanhas façam a retirada das castanhas podres e chochas que flutuam na água. E que durante a secagem no paiol que ficará a cargo dos cantineiros e a ajuda comunitária, as castanhas sejam espalhadas em uma camada fina e revolvida periodicamente.

Já no âmbito das orientações de boas práticas de limpeza dos piques a equipe técnica orientou os castanheiros a realizarem a limpeza dos piques antes da safra antes do inverno, principalmente quanto ao corte de cipós, em virtude do risco de queda de ouriços.

A equipe técnica orientou que a seja realizada a limpeza das trilhas e limpeza das bases das castanheiras, até por facilitar a coleta dos ouriços e realizarem o corte de cipós, já que a infestação de cipós prejudica a produção de castanhas uma vez que competem por nutrientes, luminosidade ao infestar a copa das árvores, além de propiciar infestação de fungos e apodrecimento dos galhos ocasionando a quebra dos mesmos.

A equipe também orientou os castanheiros a removerem ouriços velhos nos piques de castanha para não ter o risco de misturá-los aos novos ouriços durante a coleta e contaminar lotes de castanha da nova safra.

Foi observado durante essa rodada de conversas que os castanheiros também mostraram bastante conhecimento em relação às boas práticas de coleta, lavagem e secagem das castanhas e limpeza dos castanhais.

Assinatura dos castanheiros e liderança



→ Constantino Francisco  
→ Constantino  
→ Cipriano Francisco Constantino Xipaya

→ Edilson Oliveira da Silva

Sidinei Xipaya

Francisco Renato Xipaya

Yokin Arara

Waldemar dos Santos Silva

Jefferson Chaves Euamoxo

João Carlos Xipaya da Silva

Leidomar Xipaya

Assinatura do (s) técnico (s)

Cassio Melo da Silva

Alex Soares de Souza

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO-CASTANHEIROS**

**Objetivo da Viagem:** Reforço de orientações quanto às boas práticas de coleta, lavagem e secagem da castanha e orientações quanto às boas práticas de limpeza dos castanhais.

**TI:** Xipayá

**Aldeia (s):** Tukamã

**Data:** 08/05/2016

**Transporte:** Voadeira com motor 90 HP SUZUKI

**Equipe:**

**Alex Soares de Souza**

**Cássio Melo da Silva**

**Atividades Realizadas:**

No dia 08 de maio de 2016 a equipe técnica responsável pelas atividades de coleta de castanha realizou reforço de orientações quanto às boas práticas de coleta, lavagem e secagem da castanha e orientações quanto às boas práticas de limpeza dos castanhais. A equipe realizou as orientações por meio de rodada de conversa junto com 8 castanheiros após a reunião durante a parte da manhã.

Foram reforçadas orientações de quanto a coleta, onde a equipe técnica orientou os castanheiros à não coletarem ouriços do ano passado, uma vez que estes ouriços permaneceram por muito tempo em contato com o solo, umidade e fungos, estando provavelmente contaminado por fungos, e que em contato com ouriços da safra atual poderá contaminar as amêndoas e comprometer a produção e causar muitas perdas durante a secagem no paiol, já que essas amêndoas geralmente passam despercebidas durante a lavagem por parte delas não boiarem. Foram orientados à coletarem os ouriços frequentemente durante a safra, para evitar que em contato com o solo, com a chuva e com a alta umidade amazônica eles abriguem fungos e outros microorganismos que podem contaminar as castanhas e impedir a sua comercialização.

Já durante o amontoamento dos ouriços a equipe técnica orientou os castanheiros a amontoarem os ouriços fora do alcance da copa da castanheira, para evitar acidentes com a queda de ouriços e evitar amontoar as castanhas diretamente no chão nos casos em que for demorar a quebra dos ouriços.

*Emerson Xapaya*

*José Maria Kurumata  
 municipal de Jesus Paz*

*Alex Soares de Souza  
 Cássio Melo da Silva*

*KUABADA XIPAYA*

*ASÃO 5- PTO/CASTANHA  
 Juma Xapaya de Carvalho*

*Thawkadi Xipaya*

A equipe reforçou que durante a quebra dos ouriços de castanha os castanheiros realizem limpeza das ferramentas devido ao risco de contaminação, além disso procurar conservá-las, e quando guarda-las conservar em locais arejados e secos para maior durabilidade e longe do alcance de crianças. Além disso fazerem uma pré-seleção, ou seja, descartar todas as castanhas que forem feridas durante a abertura dos ouriços, assim como aquelas castanhas que já apresentarem sinais de mofo ou de ranço, onde em hipótese alguma estas podem ser misturadas às castanhas boas.

A equipe reforçou que durante a lavagem e seleção das castanhas façam a retirada das castanhas podres e chochas que flutuam na água. E que durante a secagem no paiol que ficará a cargo dos cantineiros e a ajuda comunitária, as castanhas sejam espalhadas em uma camada fina e revolvida periodicamente.

E aproveitando-se o momento a equipe técnica falou sobre a necessidade de ser feito uma reforma do paiol existente, já que as castanhas precisam de um lugar bem aerado e que comporte é necessário que o paiol comporte toda a produção da aldeia, sendo que o mesmo possui aeração baixa devido a presença de muitas árvores ao redor do paiol e em virtude do bloqueio das frestas com madeira para evitar as castanhas caírem, já que após as secagem da madeira do açoalho do paiol houve aumento destas frestas. E além disso a secagem realizada ultimamente em lonas devido ao paiol não comportar a produção da aldeia, pode comprometer a qualidade do produto, ressecando muito as amêndoas. No momento os castanheiros informaram que já pretendiam reformar o paiol ainda esse ano para a próxima safra com recurso próprio.

Já no âmbito das orientações de boas práticas de limpeza dos piques a equipe técnica orientou os castanheiros a realizarem a limpeza dos piques antes da safra antes do inverno, principalmente quanto ao corte de cipós, em virtude do risco de queda de ouriços.

A equipe técnica orientou que a seja realizada a limpeza das trilhas e limpeza das bases das castanheiras, até por facilitar a coleta dos ouriços e realizarem o corte de cipós, já que a infestação de cipós prejudica a produção de castanhas uma vez que competem por nutrientes, luminosidade ao infestar a copa das árvores, além de propiciar infestação de fungos e apodrecimento dos galhos ocasionando a quebra dos mesmos.

A equipe também orientou os castanheiros a removerem ouriços velhos nos piques de castanha para não ter o risco de misturá-los aos novos ouriços durante a coleta e contaminar lotes de castanha da nova safra.

*Suma Xipaya de Favelho.*

*Emerson Xipaya  
Kawakati Xipaya*

*Alex Soares de Souza  
Cassio Melo da Silva  
Josi Maria KUMATA  
Município de Jerupó  
KUMATA XIPAYA*

A equipe aproveitou o momento socializou as visitas em alguns piques de castanhas realizadas na visita anterior, onde foi constatado boas trilhas para caminhada, e que apesar algumas castanheiras possuem infestação de cipós, foi relatado pelos castanheiros que realizam esporadicamente limpeza dos piques de castanha e corte de cipós, e que pretendem realizar ainda este ano essas limpezas.

Foi mencionado que os dois castanheiros também relataram que algumas castanheiras não produzem uma quantidade satisfatória de castanhas mesmo que naturalmente estejam limpas e com boas condições aparentes de sanidade. No entanto a limpeza das castanheiras infestadas de cipós resultou em aumento da produção ao longo dos anos segundo os dois castanheiros, o que reforça a importância da limpeza dos castanhais. E neste momento a equipe aproveitou e mencionou que a baixa produção de castanheiras mesmos com boas condições aparentes pode estar relacionada a idade das castanheiras, e que seria importante a abertura de novos piques de castanha, afim de compensar inclusive a variação de produção das castanhas.

Foi observado durante essa rodada de conversas que os castanheiros também mostraram bastante conhecimento em relação às boas práticas de coleta, lavagem e secagem das castanhas e limpeza dos castanhais.

Assinatura dos castanheiros e liderança

José Mario Kurumata

KWALADY XIPAYA.

menialdo de Jesus Luz

Kawladí Xipaya

Julma Xipaya de Carvalho.

Emerson Xipaya

Assinatura do (s) técnico (s)

Cassio Melo da Silva

Alex Soares de Souza